



Eloah Risk *

A pedagogia da fraternidade

A problemática existencial do século XXI impõe aos pensadores contemporâneos grandes esforços no sentido de apontar soluções para os problemas que afetam a humanidade numa era em que a tecnologia da informação se expande, e por consequência, a comunicação se intensifica. Seus efeitos, ao tempo em que promovem a aproximação tão desejada entre as pessoas comuns, entre os povos e entre as nações, contribuem também para acirrar uma vida de individualismo e de conflitos.

A lógica da modernidade ainda vigente, fundamentada no paradigma da fragmentação, resiste fortemente à sobreposição de uma visão de mundo holística e totalitária. A desconstrução do modelo cartesiano que perdura desde os anos 1800 não é tarefa fácil nem tampouco de uma única pessoa ou instituição. Requer tempo para promover as mudanças de visão de mundo e, por consequência, de comportamento.

Estamos caminhando para a construção de uma nova visão de mundo, que considera a retomada de valores essenciais de vida, como a condição primeira para a instauração de uma nova ordem social planetária. Nesse constructo, são chamados todos aqueles que acreditam ser possível um mundo melhor, mais fraterno e igualitário, desde que, se enxergue a vida sob nova ótica. Esse desafio está posto, já é discutido e pensado em todos os quadrantes da Terra sob os mais diversos olhares e matizes ideológicos, que colimam com o desejo de construir uma nova era, mais comprometida com o social, com o ecológico e com o projeto de vida fraterna a ser compartilhado com o sentimento de solidariedade e de múltiplas pertenças com prevalência para a categoria “humanidade”.

As forças vivas da sociedade contemporânea, representadas pela sociedade civil organizada e pelo Estado,

como poder constituído, serão os fiéis mantenedores de uma possível nova ordem social. Mas, para assumirem tal papel, necessário se faz que repensem a Educação como instância formadora dos quadros sociais que alimentam não apenas a vida civil, como também, a esfera do governo que operacionaliza o Estado. Tal projeto, não dispensa a elaboração de um revolucionário projeto pedagógico de educação, que, a nosso ver, seja uma educação com fundamento na fraternidade, pensado dentro de uma metodologia de aplicação, sem a qual, se tornará peça de ficção para alguns, utopia para muitos e desesperança para todos.

Em algumas instituições de ensino superior, os novos postulados da Educação encontram na fraternidade o elo comum em torno do qual a ação pedagógica deve se realizar. A Faculdade Asces, por exemplo, já conta em seu projeto pedagógico com os princípios da Pedagogia da Fraternidade, sinalizando a intenção da instituição em imprimir à formação dos seus discentes valores essenciais de vida, definidores do perfil do homem fraterno. Tais princípios são incorporados à formação do aluno no pressuposto de que também o professor comungue dos mesmos ideais.

A inserção da Fraternidade como um princípio da ação pedagógica reflete de forma evidente o alinhamento aos novos postulados da Educação, visando, sobretudo, à introjeção de valores fundamentais para a vida, como elementos essenciais para a formação do novo homem. Nesse constructo, a referida IES não está sozinha. O movimento em prol da inserção da Fraternidade como princípio pedagógico já é uma realidade, ainda que tratada timidamente no meio acadêmico. Certamente que, ao longo do tempo, o que hoje se configura como uma tendência amanhã poderá se tornar num imperativo para a Educação, enquanto instância responsável pela formação da sociedade pós-moderna. →

Entre os princípios da Pedagogia da Fraternidade, poderíamos destacar os seguintes:

1. **Princípio da fidelidade:** ser fiel ao ideal do bem-comum, da vida compartilhada, do mundo integrado voltado para o bem-comum;

2. **Princípio da coerência:** pregar o que diz, fazendo o que faz. Em outras palavras, construir uma práxis por meio da coerência do discurso refletida na prática;

3. **Princípio da solidariedade:** ajudar ao próximo da forma como gostaria de ser ajudado;

4. **Princípio da justiça:** utilizar critérios bem definidos para julgar as ações evitando a subjetividade no julgamento, embora preservando a sensibilidade para julgar com sabedoria;

5. **Princípio da Humanidade:** reconhecer-se em meio aos seus pares em igual condição para partilhar fraternalmente os bens que a vida oferece;

6. **Princípio do além-fronteira:** estender a solidariedade, o sentimento de fraternidade entre os povos, estabelecendo relações de compreensão e ajuda, subjugando interesses sectários;

7. **Princípio do respeito às diferenças:** estabelecer como forma de conduta a aceitação sem reservas de todas as diferenças, da diversidade de pensamento, de credo etc., como inerentes à visão de mundo de cada um, sem, contudo alimentar a adversidade;

8. **Princípio do respeito ao ecossistema:** o que é bom é o que pode ser partilhado por todos sem qualquer tipo de discriminação, mas com comprometimento com a sustentabilidade do planeta;

9. **Princípio da Ética convicta:** introyecção de valores essenciais de vida que levem à priorização do comportamento social fraterno;

10. **Distinção da rés pública e da privada:** construção do espírito público como condição para o exercício da vida pública, evitando a promiscuidade com a rés privada.

Evidentemente que esses princípios poderão ser ampliados consideravelmente. Entretanto, levando em conta a sociedade atual, cujos valores se perderam ao longo do tempo histórico, há de se reconhecer que, de início, seguir essas orientações já será um avanço extraordinário, frente às resistências para mudança que o ser humano impõe, até aquelas reconhecidas para melhor. É por esta razão que a sua institucionalização e universalização são indispensáveis para se produzirem os efeitos qualitativos na vida das pessoas comuns e dos povos que compõem a nossa humanidade. ■

* Mestre em Educação Sócio Comunitária pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal), doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenadora pedagógica na Faculdade Asces

(Foto: Acervo/Asces)

